

Título: Construindo espaço na reunião de equipe da ESF para formulação do projeto terapêutico singular.

Construindo espaço na reunião de equipe para formulação do projeto terapêutico singular dos casos clínicos complexos de uma unidade de saúde da família de Ribeirão Preto.

Nome do Aluno: Daniela Oliveira Cursio Aygnes

Nome do Orientador(a): Fausto Souza Martino

Introdução

A Saúde da Família é a estratégia prioritária para expansão e consolidação da atenção básica, abrange ações de promoção e proteção a saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, tem como objetivo desenvolver uma atenção integral que impacte a situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012, p.19). Na prática verifica-se que os serviços enfrentam dificuldades para se organizar e equilibrar o conjunto de ações que deve desenvolver, como por exemplo, equilibrar o atendimento a demanda espontânea e atividades programadas e assim algumas atividades têm sido deixadas de lado, como a discussão de casos e implementação de projetos terapêuticos singulares (BRASIL, 2007, p.39).

Estudo sobre a integralidade do cuidado aponta que a resolutividade do serviço de atenção básica está relacionado ao processo de organização do serviço, um modelo de atenção básica centrado nas tecnologias duras seria pouco resolutivo e assim propõe-se uma linha de produção de cuidado centrado no usuário e estruturada por projetos terapêuticos (FRANCO; MAGALHÃES JUNIOR, 2003, p.7). A pesquisa utilizou dados de um levantamento de encaminhamentos feitos da atenção básica para nível secundário, onde cerca de 70% das guias tinham informações insuficientes, indicando uma utilização restrita dos recursos disponíveis ou a desvinculação entre equipes e usuários (MAGALHÃES JUNIOR et al., 2002 apud FRANCO; MAGALHÃES JUNIOR, 2003).

Não discutir casos e não realizar projetos terapêuticos se mostra um problema, mas a discussão de casos na reunião de equipe de forma superficial, que se detém em troca de informações e planejamento das intervenções de forma isolada por núcleo profissional, sem a participação de todos da equipe, torna-se incipiente e com pouca chance de sucesso (BRASIL, 2010, p.107.)

Fazer PTS deve ser um processo de construção coletiva, envolvendo equipe de saúde e usuário em torno de uma situação de interesse comum, com compromisso e responsabilização entre os sujeitos. É uma estratégia que visa à resolução de casos muito complexos, deve ser abordada na lógica do trabalho em equipe interdisciplinar e demanda movimento de coprodução da problematização, coprodução do projeto e cogestão/avaliação do processo (BRASIL, 2010, p 94-95.).

Assim o presente estudo se mostra relevante por fomentar a prática de formular o Projeto Terapêutico Singular (PTS) para os casos complexos, como ferramenta da integralidade do cuidado.

Objetivos

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será introduzir a formulação do projeto terapêutico singular para os casos clínicos complexos no espaço da reunião de equipe de uma unidade de saúde da família.

Objetivos Específicos:

1. Apresentar e discutir com a equipe os conceitos teóricos como definições e roteiros sobre o projeto terapêutico singular (PTS).
2. Realizar discussão de um caso complexo da própria unidade na reunião de equipe.
3. Formular, acompanhar e reavaliar PTS .
4. Avaliar qualitativamente os resultados por meio de questionário com perguntas abertas.

Método

Local do estudo: USF "Dr. Álvaro Panazzolo" - Vila Albertina, município de Ribeirão Preto.

Público- alvo: usuários e família da área de abrangência / **Participantes:** Médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, dentista, auxiliar bucal, agentes comunitários de saúde de duas equipes de Saúde da Família.

Ações:

1. Capacitação dos profissionais das equipes. Realizar-se-á uma atividade educativa com as equipes introduzindo conceitos, relevância e modelos de roteiro sobre o tema Projeto Terapêutico Singular. Inicialmente será feita exposição do conteúdo com recursos áudio- visuais e após proceder com discussão do tema pelos participantes em pequenos grupos que deverão apontar os seguintes aspectos: porque, pra quem e como fazer PTS, terminado a discussão, cada equipe apresentará suas produções, finalizando a atividade.
2. Formulação do Projeto Terapêutico Singular. Após a capacitação da equipe, será solicitado que durante a próxima reunião seja elencado um caso complexo para implementação do PTS e os profissionais que serão referência no caso, sugere-se que participem o médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário da equipe da unidade e outros de apoio se necessário. Este caso será apresentado e discutido durante a reunião, utilizando dados existentes em prontuário, de atendimentos já realizados e das visitas do agente comunitário, de ferramentas

- construídas como o genograma e ecomapa para avaliação inicial, diagnóstico, listagem dos principais problemas (riscos e vulnerabilidades) do usuário, assim como planejamento de metas.
3. Atendimento do usuário/família. Será agendado um atendimento coletivo com equipe e usuário/família para escuta do usuário e apresentação do plano de cuidados (metas e tarefas) para que este faça sentido, e o usuário seja o protagonista do PTS. Nesse momento será pactuado com usuário/família a um cronograma de ações com divisão clara das tarefas, responsáveis e periodicidade da reavaliação. O profissional de maior vínculo deverá ser o responsável pela pactuação e acompanhamento do PTS.
 4. Elaboração e aplicação de questionário aos profissionais participantes do estudo para avaliação qualitativa dos resultados.

Avaliação e Monitoramento: Após a fase de capacitação dos profissionais será elaborado um questionário para avaliação qualitativa dos resultados do estudo. Assim que forem cumpridas as etapas de formulação, implementação e primeira reavaliação do PTS, será aplicado este questionário que abordará a vivência do profissional na construção do PTS, sua relevância e incorporação no trabalho. Segue as questões:

1. Como foi a sua experiência de usar o espaço da reunião de equipe para discussão de caso e construção do PTS?
2. Como você avalia o uso da ferramenta PTS para os casos complexos?
3. Você pretende incorporar esta ferramenta ao cotidiano do seu trabalho?

Resultados Esperados

O presente estudo poderá contribuir para o reconhecimento do PTS como ferramenta importante para resolutividade e integralidade do cuidado dos casos complexos da ESF, pois está fundamentado no fazer junto, com o usuário e não para o usuário, no trabalho em equipe e na coresponsabilização do cuidado.

Espera-se que a equipe incorpore a formulação do PTS para os casos referenciados como complexos, utilize dos conhecimentos técnicos-científicos já produzidos sobre o tema para aperfeiçoarem a prática e assim oferecer serviço que assuma caráter resolutivo, integral e com protagonismo do usuário.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. NÚCLEO TÉCNICO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO. **Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular**. Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política nacional de humanização**. Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Política nacional de atenção básica**. Ministério da Saúde, 2012.

DE OLIVEIRA, Gustavo Nunes et al. O projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde. 2007.

FRANCO, Túlio Batista; MAGALHÃES JÚNIOR, Helvécio Miranda. Integralidade na assistência à saúde: a organização das linhas do cuidado. **O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano**, v. 2, p. 125-34, 2003-133.